

GT1: O ontem, hoje e amanhã da Rede SciELO

Coordenação: Abel Packer

Relator: Rodrigo Firmino

Secretaria: Solange Santos

Data de elaboração: 24 de setembro de 2018

Início: 09:14

09:00-10:00 - A evolução da Rede SciELO, estado atual e futuro (Abel L. Packer)

- Introdução:
 - A marca de 20 representa algo muito importante em países da América Latina. Há preparações para marcar este evento como um divisor na história do SciELO.
 - Um dos maiores desafios é construir coletivamente, com todas as assimetrias conhecidas.
 - Há uma responsabilidade muito grande com as agências de fomento em demonstrar a melhora da publicação científica na América Latina. Trata-se da materialização de políticas públicas nesta direção. O evento é, portanto, um fórum aberto de debate sobre o futuro do SciELO.
 - **Busca-se uma síntese dos caminhos políticos e operacionais como referências para o futuro do SciELO nos próximos 3-5 anos.** Devemos terminar o dia com uma visão panorâmica da situação atual da Rede SciELO.
 - Uma pergunta central será feita no início e final dos GTs: **em sua opinião, quantos anos imagina que a maioria das revistas SciELO estarão plenamente alinhadas com as diretrizes da ciência aberta?**
- Começa com números sobre o crescimento da quantidade de revistas na Rede. Começa em 1997 com 9 revistas e chega ao número de 1499 revistas em 2018. Os números indicam que estamos próximos de um núcleo central de revistas, com a manutenção mais cuidadosa do crescimento futuro, a partir dos indicadores em constante revisão.
- Composição da Rede por áreas: humanas e saúde com 27% cada, ciências sociais aplicadas com 23%, etc. Há uma correlação entre o crescimento de cada área e as demandas estratégicas dos países.
- Número de artigos e distribuição por área temática. As quantidades de revistas e de artigos não correspondem necessariamente aos mesmos números (algumas áreas produzem mais artigos que outros).
- Porcentagem de idiomas das publicações: África do Sul com 94% em inglês, Brasil com 70%, etc., com crescimento induzido nesses números em todos os países.

- Artigos por citações recebidas (2015): quando os números se juntam aos da WoS, as citações triplicam. Serve para perceber como as revistas se situam nacional e internacionalmente.
- Artigos por citações por áreas temáticas: citações variam nacional e internacionalmente, com áreas desempenhando melhor em uma ou outra relação.
- Revistas por ano de criação: a grande maioria é de revistas com menos de 50 anos, sendo a mediana de 22 anos. Mas há uma distribuição interessante entre todas as “faixas etárias”, com revistas com mais de 100 anos.
- O grande conhecimento de gestão da produção científica do SciELO resulta de uma intensa colaboração internacional com diversos órgãos latino-americanos e de outros continentes (com uma interessante mistura entre desenvolvimento regional, nacional e científico). Por isso o princípio da colaboração internacional.
- Faz um breve relato do histórico do SciELO, com algumas raízes em esforços latino-americanos para medição da produção científica. Fomento à revistas induziu formação de rankings e sistemas de avaliação.
- **Na essência do Programa SciELO está sua natureza de infraestrutura de pesquisa, pela comunicação científica (e não uma organização comercial).** Há uma preferência para periódicos mantidos por sociedades científicas, mas a Rede tem aproximadamente 50% de revistas de sociedades científicas e 50% de revistas de instituições. Tem como objetivos específicos de maximizar visibilidade, uso, impacto e credibilidade dos periódicos.
- FAPESP está realizando, de maneira independente, uma revisão das avaliações dos periódicos SciELO e busca avaliar o planejamento das revistas, além das métricas de impacto e citação.
- Se uma revista tem uma boa prática editorial, terá condições de estar no SciELO.
- **Princípios: conhecimento é um bem público (ciência aberta!); opera por rede de coleções nacionais; procura evoluir a avaliação do estado da arte da ciência e controles de qualidade.**
- SciELO se mostra interessado em conhecer as idiossincrasias das áreas temáticas, a partir de fóruns e discussão com as instituições que as representam.
- Futuro aponta para uma forte transição para a ciência aberta, que significa um processo de comunicação mais complexo e com vários canais. PKP e SciELO trabalham para o desenvolvimento de sistema aberto de *preprints*.
- Pontos de destaque sobre metodologia e tecnologia para manutenção da rede: XML, servidores de preservação, portais, analytics, agregador, etc.
- **Pontos principais:** forma uma rede robusta com histórico representativo e em evolução/crescimento, mas com estabilidade sobre procedimentos e contornos da própria Rede; esforço coletivo em rede com valorização dos países do Sul Global; valorização essencial da ciência aberta (conhecimento como bem público); tem controle público em oposição dos grandes modelos comerciais; infraestrutura de

pesquisa pelo controle de qualidade da comunicação científica; desafios operacionais e tecnológicos claros e fundamentais para manutenção da Rede.

10:00-10:30 - Rede SciELO – Análise FOFA (Antonio Sánchez Pereyra)

- Apresenta um balanço FOFA de todas as coleções.
- Críticas iniciais: dificuldade de coleta de dados e pouca comunicação intra-rede.
- Foram escolhidos 7 aspectos de avaliações divididos em fatores positivos e negativos externos e internos. O objetivo seria montar um diagnóstico e prognóstico para alimentar planejamentos futuros. Coleção Espanha foi apontada como a que melhor realizou sua avaliação.
- Análises disponíveis em: <http://bit.ly/2QJ4M4v>
- Os resultados foram divididos em 3 grupos com maiores e menores desafios (por países). Os números mostram indicadores fortes, mas é importante desconfiar destes resultados.
- Um dos pontos levantados como problemático sobre o Brasil, por exemplo, é uma desvalorização de revistas nacionais pela sobrevalorização de métricas de internacionalização; limitação de recursos; limitação da capacidade operacional para manutenção (pessoal). Chile, por exemplo, aponta a necessidade de fortalecer indicadores alternativos; apontam também uma forte dependência de SciELO Brasil. México aponta, por exemplo, que a interface é pouco amigável, marcações excessivas, etc.
- **Em resumo:** aponta uma relação desequilibrada entre SciELO Brasil e as demais coleções nacionais SciELO, sem que estes participem nas inovações, nas decisões, e portanto não se apropriam como poderiam da Rede pelo peso que Brasil tem na construção da Rede ("SciELO é brasileiro!"). **Trata-se de um valioso diagnóstico sobre as questões internas da Rede SciELO, com destaque para a enorme assimetria entre a coleção Brasil e as demais coleções, tanto do ponto de vista operacional como do ponto de vista decisório e de liderança.**

Q&A

- Comentários sobre as dificuldades de trabalhar com XML. O problema é apontado como sendo a dificuldade de acompanhar todo o processo (desde o autor) para que não se criem ruídos a produção do próprio XML.
- Abel coloca que o trabalho PKP+SciELO visa, entre outras coisas, resolver problemas deste tipo (com falhas na origem, na submissão).
- Várias discussões sobre os problemas e possíveis soluções sobre XML.
- Comentários sobre a necessidade de se contrapor forças do mercado global internacional na avaliação de classificação de periódicos e impacto de artigos.

- Comentário sobre a possibilidade de contar como um fundo financeiro e tecnológico único para todas as coleções.

11:00-12:30 - A evolução das coleções nacionais, estado atual e futuro – Argentina, Bolívia, Uruguai, Brasil, África do Sul, Paraguai e Cuba

Início: 11:10

Argentina - Evolución y futuro de la colección SciELO Argentina (Carina Gordillo)

- Antecedentes: começa formalmente em 2001, mas efetivamente em 2005, 5 revistas, e conta em 2018 com 120 revistas com 23 não vigentes.
- Na distribuição temática há predomínio das ciências humanas e sociais aplicadas.
- O Núcleo Básico de Revistas Científicas avalia os periódicos nacionais e validam revistas que podem ser inseridas na coleção SciELO. Pertencer ao NB é um dos critérios de indexação SciELO.
- CONICET é o responsável pela manutenção da coleção SciELO Argentina.
- Mantém um sistema próprio de gestão das revistas mantidas na coleção.
- Critérios similares com o SciELO Brasil e estão em fase de revisão para adequação a própria revisão do NB e às linhas gerais SciELO.
- **Em resumo:** apresentou os antecedentes, estruturação geral e interação com os outros órgãos científicos do país, seus **desafios técnicos e operacionais; e coloca o XML com um dos maiores desafios atuais.**

Bolívia - SciELO Bolívia (Marilyn Sánchez Rada)

- Iniciam em 2000 com 1 revista, e tiveram dificuldades técnicas e operacionais para fazer a coleção começar a funcionar efetivamente. Em 2015 é certificada, e conta, em 2018, com 23 revistas.
- Houve um grande esforço de capacitação de pessoal.
- Está subordinada ao ministério de ciência e tecnologia. Apresenta as dificuldades financeiras para manutenção da coleção, e contam com estagiários-estudantes.
- Apresentam o plano de ingressar 80% das 50 revistas nacionais.
- Novas instalações ajudam a encorajar o trabalho da coleção.
- **Em resumo:** uma das dificuldades apontadas é a capacidade operacional, pois os estagiários deixam de trabalhar na coleção e dispersam o know-how conquistado em seus trabalhos. **Falta de apoio político e financeiro também é apontado como uma das grandes limitações.** A matriz FOFA produziu resultados preocupantes pois demonstra as dificuldades em cumprir com os requisitos SciELO. Mostrou um plano para 2023 mas não deixou claro como cumprirão com a meta de 80% de revistas ingressadas.

Brasil - A Coleção SciELO Brasil aos 20 Anos (Abel L. Packer)

- Apresenta os números dos 20 anos da coleção com revistas indexadas e desindexadas. O critério que mais provoca a saída de uma revista é a não publicação de artigos no período de 6 meses.
- Desenvolvimento da coleção: políticas, critérios e procedimentos de indexação; comitê consultivo; 25% das revistas são Qualis A1-B2.
- Apresenta números por áreas por revistas e por artigos. Há uma campanha com as revistas para que publiquem apenas artigos científicos (outros materiais, como editoriais, devem ser publicados em outros veículos).
- Critérios passam a adotar a transição para a ciência aberta.
- Comitês possuem representantes de áreas e das instituições científicas mais importantes do país.
- Algumas áreas se destacam na internacionalização por apresentarem mais acessos de fora do Brasil. A internacionalização tem relação direta com o comportamento de cada disciplina.
- Número de acessos e números de citações apresentam resultados bem diferentes.
- Apresenta um custeio anual de 5 dólares por artigo (ou 1,8 milhões de dólares).
- **Em resumo:** Mostra uma robusta estrutura com controle público das instituições mais fortes do país, e uma aceitação alta das comunidades científicas. **Aponta a dificuldade operacional de se trabalhar com todas os pedidos de indexação.** A mediana de tempo de processamento dos artigos da submissão a publicação é de 12 meses, o que representa um grande problema de fluxo da comunicação científica.

Uruguai - La evolución de las colecciones nacionales, estado actual y futuro (Laura Machado)

- Inicia em 2000 com 5 revistas, e em 2008 recebe certificação com ampliação para outras áreas do conhecimento. Em 2018 possui 25 revistas e dedicam atenção especial a periodicidade dos periódicos.
- Ainda não cobrem todas as áreas de conhecimento.
- Apresentam limitações operacionais com apenas 3 funcionários para manter toda a coleção. Fazem um processo de análise de marcação de cada revista, por problemas que tiveram em 2017 com muitos erros em artigos.
- XML também foi citado como um dos desafios recentes, mas a transição parece ter se dado sem grandes traumas.
- **Em resumo: Muito trabalho para uma equipe muito pequena, mas cuidadosas análises de todas as revistas indexadas;** tentam repassar o trabalho às próprias revistas. Trabalham com metas para 2019 que aproximam seus critérios das diretrizes do SciELO Brasil.

South Africa - Past, Present and Future (Louise van Heerden)

- Em 2006 foi recomendada a criação de um repositório de acesso aberto, e em 2008 houve aproximação com SciELO, adotando seu modelo. Em 2009 avançaram na direção de tornar-se uma coleção da Rede SciELO. Em 2018 apresentam 75 revistas indexadas.
- Também destacam a necessidade por treinamento de pessoal e capacidade de equipamentos.
- A coleção tem atraído interesse crescente das comunidades científicas no país. Aumento de visibilidade dos artigos e revistas tornou-se um dos pontos principais.
- Destacam apoio a ciência aberta, em linha com SciELO Brasil.
- **Em resumo: Apesar das dificuldades com pessoal e capacidade técnica, a coleção tem crescido em visibilidade e credibilidade**, com acessos de fora do país em crescimento (94% em inglês). Critérios são similares aos apresentados anteriormente, mas estão em revisão (para não perderem revistas, pensam em critérios com implantação a curto, médio e longo prazo).

Paraguay - El ayer, hoy y mañana de la Red SciELO (Domingo Pizurno)

- Inicia em 2004 e em 2005 começam as indexações; se efetiva em 2007. Em 2018 apresenta 14 revistas indexadas. Em 2017 houve muitos problemas, o que provocou uma reorganização da coleção.
- Também relatam a falta de apoio político e financeiro nacional.
- Apontamentos similares a outros países com relação a falta de pessoal e capacidade operacional.
- **Em resumo:** aponta, semelhante a outras coleções, dificuldades com pessoal, infraestrutura, processos técnicos e capacidade operacional com todo o processo de manutenção da coleção. **Falta de apoio nacional é um dos problemas destacados** (o apoio da agência de fomento é dirigido aos pesquisadores que publicam, mas não ao SciELO. Estão negociando uma linha de apoio a coleção). Apresentam metas para desenvolvimento da coleção (orçamento, melhoria do site, divulgação, etc.).

Cuba - el ayer, hoy y mañana de la Red SciELO Cuba (José Enrique Alfonso Manzanet)

- Em 2000 se certificou e iniciou em 2001 com 18 revistas (um dos primeiros países a se juntar a coleção). Em 2018 apresentam 60 revistas indexadas (10 não vigentes).
- SciELO está subordinado, historicamente, ao ministério de saúde públicas, mas outros ministérios também mantêm relação com a coleção. Parece ser um dos mais bem organizados da coleção com estrutura bem definida e capacidade pessoal.
- A coleção tem papel central no sistema nacional de ciência e tecnologia pois conecta o país com o restante da América Latina, em termos científicos.

- As condições políticas do país fortaleceram a união de várias áreas e comunidades científicas, o que facilita a adesão de critérios de qualidade da Rede. Critérios se assemelham aos já apresentados, em linha com SciELO Brasil.
- **Em resumo:** Apresenta uma organização forte comparada as demais, mas sobretudo, **tem papel político central por representar uma ponte da ciência cubana com o resto do mundo**, em especial América Latina. Ou seja, apresentam vínculo estreito com os órgãos de ciência e inovação tecnológica. Por este papel central, se distingue dos outros países por contar com apoio do governo central.

14:00-15:30 - A evolução das coleções nacionais, estado atual e futuro – Chile, Portugal, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Espanha e Saúde Pública

Início: 14:07

Chile - SciELO Chile (Patricia Muñoz)

- Ligada ao CONICYT, a grande agência de fomento a ciência e tecnologia no país.
- Objetivos gerais são similares a todas as coleções, como acesso a informação (valorização de acesso aberto), monitoramento da produção científica, etc.).
- Iniciam em 1998, próximo com o SciELO Brasil. Em 2018 conta com 111 revista indexadas.
- Revistas contam com prestígio e visibilidade. Fomentos específicos são dados a revistas indexadas na coleção, o que agrega mais responsabilidades a gestão da coleção.
- **Em resumo:** apresenta história sólida de crescimento e organização, e sua história se confunde com a própria história do acesso aberto no Chile. Seu impacto e reconhecimento pelas comunidades científicas se assemelham ao que acontece no Brasil. **As políticas de publicação caminham em sintonia com o próprio SciELO, por sua importância no sistema científico chileno. Apresenta como desafio uma maior equidade de gênero na produção e edição científica no país.** Os desafios operacionais, em geral, são muito similares aos da coleção brasileira (garantir visibilidade, transição a ciência aberta, profissionalização de editores, etc.).

Portugal - O ontem, hoje e amanhã da Rede SciELO (Cristiana Agapito e Paulo)

- Coleção ligada ao ministério da ciência e ensino superior, em migração para a Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Inicia negociações em 2001 e se efetiva em 2005 (com 5 revistas), com certificação em 2007. Em 2012 capacitam os editores e repassam as responsabilidades de marcação, mas continuam a fazer a verificação e análise das edições. O ano de 2014

marca um aumento na visibilidade e interesse, principalmente pelo SciELO Citation Index. Tem, em 2018, 63 revistas indexadas.

- Há sintonia com as políticas públicas nacionais pela valorização do acesso aberto, em especial pela obrigatoriedade de publicação em acesso aberto de pesquisa apoiadas com fundos públicos.
- **Em resumo:** A coleção está bem organizada e parece se relacionar bem com os órgãos governamentais e políticas de fomento a comunicação científica, com incremento na visibilidade e credibilidade da coleção. **Há um plano de ampliação e modernização da coleção, concomitante às mudanças na gestão do programa, e com definição de metas para implementação dos critérios definidos pela Rede SciELO.**

Colombia - Evolución y futuro de la colección SciELO (Carlos Alberto Agudelo Calderon)

- Em 2002 começa pelo primeiro comitê consultivo. Universidad Nacional de Colombia assume a gestão da coleção em 2005, começando com 5 revistas. É certificada pela Rede em 2006. Em 2018 apresenta 219 revistas indexadas, mais 7 não vigentes.
- Apresenta dados sobre as instituições responsáveis pelas revistas, com mais de 40% em IES.
- Aponta uma carência de política de comunicação científica, e por consequência, de fomento. O sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação é frágil.
- Publindex, sistema que avalia a produção científica muda recentemente e adota métricas ligadas aos grandes indexadores globais (WoS, Scopus, Google Scholar), o que resultou numa fragilização das revistas nacionais.
- **Em resumo:** Características muito assemelhadas a maioria dos outros países, **com problemas de relação com uma política nacional de comunicação científica frágil ou inexistente.** Compromisso institucional insuficiente ou limitado. Falta de fomento.

Costa Rica - Historia de SciELO Costa Rica (Daisy Arroyo Mora)

- Inicia aproximações em 2000, com inclusão de 10 revistas da área de saúde. Em 2008 se forma o comitê gestor (com apoio oficial de CONICIT) e é certificada em 2009. Em 2017 possui 34 revistas indexadas.
- Em 2011, um projeto nacional de desenvolvimento da produção científica, fortalece-se os processos de marcação, o que impulsiona a organização das revistas e a formação de uma política de acesso aberto. A coleção se beneficia deste avanço e ganha visibilidade e credibilidade.
- **Em resumo:** A coleção **se beneficiou de políticas nacionais de incentivo a produção científica e valorização do acesso aberto**, mostrando sintonia com o sistema de ciência e tecnologia do país. A capacitação de editores, promovida por essas políticas, possibilitou um grande incremento na coleção.

Equador - Evolución y el futuro de la Colección SciELO (Martha Arízaga participação por vídeo)

- Está subordinada ao sistema nacional de ciência e tecnologia.
- Sua formação é muito recente, tendo sido incluída como projeto piloto em 2018.
- O fortalecimento da coleção é visto como central na organização do sistema nacional.

México - Gestión y desarrollo de la colección SciELO (Antonio Sánchez Pereyra)

- Crescimento recente muito forte (com 150 revistas).
- Foi criada a partir de um projeto universitário (de baixo para cima) e passou a tentar se conectar as organizações nacionais e redes de fomento.
- A área médica é relatada como uma grande ausência na coleção.
- A vinculação ao CONACIT implicou um crescimento muito rápido em pouco tempo. A indexação se deu com muita dificuldade pela falta de visibilidade inicial que tinha SciELO.
- A adoção de XML beneficiou a inclusão e organização das revistas do país. Ou seja, SciELO é visto como o promotor deste avanço.
- Relata problemas de cooperação com outros órgãos nacionais e com relação a definição do acesso aberto e ao posicionamento do mercado editorial.
- **Em resumo: Teve que se adaptar a um sistema já consolidado de ciência e tecnologia**, e a política SciELO de adoção de XML facilitou sua aceitação. Ainda lidam com **grandes debates sobre acesso aberto e apontam conflito pela falta de cooperação com RedALyC.**

Espanha - SciELO (Cristina Bojo)

- Coordenado pela Biblioteca Nacional de las Ciencias de la Salud, vinculado indiretamente ao ministério de ciências e se inicia com 4 revistas em 2000. Certificada em 2003, e apresenta sua formação em fóruns científicos no país. No início, a biblioteca realiza toda manutenção da coleção, e a partir de seu crescimento o serviço passa a se profissionalizar.
- Com a adoção de XML, as revistas passam a ser responsáveis por suas marcações. Em 2018 possui 60 revistas indexadas.
- Um dos maiores desafios é superar sua característica monodisciplinar (apenas ciências da saúde).
- Apresentam processos organizados e critérios similares ao das demais coleções, com proximidade da coleção Brasil.
- Mostram uma diversidade interessante com relação a origem das revistas (IES, sociedades científicas, órgãos governamentais, etc.).

- **Em resumo:** apresenta história antiga na vinculação, mas tem capacidade operacional limitada. **Apresenta crescimento em acessos e visibilidade e parece ser a única coleção monodisciplinar da Rede.**

SciELO Saúde Pública (Lilian Nassi-Calò)

- Com longa história, se inicia em 2000. Possui independência com relação as outras coleções brasileiras.
- Até 2015, 20 revistas de vários países.
- Passou por vários processos de reorganização para facilitar e agilizar as decisões nas avaliações, e o comitê possui representantes de vários países.
- Apresenta grande sintonia com a coleção SciELO Brasil em termos de critérios e valorização da ciência aberta.
- **Em resumo:** Trata-se de uma coleção robusta e muito bem organizada. **Parece ser um modelo de gestão a ser explorado na Rede.** Talvez por isso tenha servido de base para mudança nos sites SciELO.

16:00-17:30 - Conclusões e Recomendações

Pontos de destaque e atenção:

- Diversidade interessante de contextos e histórias, com faixas etárias diferentes em termos de certificação ao SciELO.
- Uma assimetria muito clara e grande entre Brasil e as demais coleções.
- Problemas relacionados a capacidade técnica, operacional, de capacitação de pessoal e de incentivo nacional, bem como falta de sintonia com os sistemas de ciência e tecnologia dos países (normalmente frágeis, nestes casos).
- Guardadas as devidas proporções, as coleções de Cuba, Chile, Costa Rica, Portugal e África do Sul, além do Brasil, parecem se destacar na maneira como se relacionam com os sistemas científicos de seus países, o que alimenta um círculo virtuoso de visibilidade, impacto e credibilidade as coleções.
- A coleção chilena foi a única a mostrar uma preocupação com igualdade de gênero, tema de importância global crescente.
- A Rede, como um todo:
 - Forma uma rede robusta com histórico representativo e em evolução/crescimento, mas com estabilidade sobre procedimentos e contornos da própria Rede.
 - Apresenta esforço coletivo em rede com valorização dos países Ibero-americanos e africanos.
 - Propõe forte valorização da ciência aberta (conhecimento como bem público). Pensar como demonstrar este valor público da Rede e seus esforços no caminho da ciência aberta.

- Tem controle público em oposição dos grandes modelos comerciais.
- Se apresenta como infraestrutura de pesquisa pelo controle de qualidade da comunicação científica. O principal divisor neste sentido se apresenta nas revistas que têm e as que não têm boas práticas editoriais.
- Enfrenta desafios operacionais e tecnológicos claros e fundamentais para manutenção e ampliação da Rede.
- Há uma outra grande assimetria (de qualidade) entre revistas e países que pertencem a Rede SciELO e os que não estão, pois, as diferenças em desempenho tendem a aumentar.

Propostas:

- Necessidade de buscar apoio político nos países, e conseqüentemente apoio econômico. Toda cadeia de produção e comunicação científica necessita de um sistema sólido de apoio.
- Proposta de um documento/carta do evento para sensibilização das autoridades nacionais e supranacionais para diminuição das assimetrias intra-rede.
- Proposta de um documento de valorização da publicação na Rede SciELO de pesquisas financiadas com recursos públicos.
- Os indicadores bibliométricos são importantes, mas não devem ser os únicos ou principais com os quais se avaliam a qualidade da ciência.
- Apoiar o fortalecimento e profissionalização da gestão editorial com oficinas e grupos de capacitação.
- Incrementar a cooperação efetiva entre as coleções dos diversos países. A busca por fomento pode ser fortalecida por este tipo de cooperação supranacional.
- Valorização do SciELO Citation Index por sua crescente credibilidade global.
- Sugestão de criação de um padrão de reconhecimento de boas práticas e desempenho, internamente a Rede, uma espécie de “Golden Seal” para reconhecer as revistas que atendem melhor as práticas estabelecidas pelo SciELO.
- Quais estratégias serão pensadas para responder aos problemas e questões diagnosticadas ao longo do GT? Talvez seja necessário criar um ou vários grupos de estudo (pós-evento) para propor ações.